

**TOXICOLOGIA SOCIAL E OS EFEITOS DO ALCOOLISMO NA DINÂMICA  
FAMILIAR: UM ESTUDO DE CAMPO**

**SOCIAL TOXICOLOGY AND THE EFFECTS OF ALCOHOLISM ON THE  
DYNAMICS FAMILIAR: A FIELD STUDY**

Gislaynne Santos Silva <sup>1</sup>

Michele Pereira Uliana <sup>2</sup>

**RESUMO:** Este estudo analisou os efeitos do alcoolismo na dinâmica familiar sob a perspectiva da toxicologia social e teve como objetivo identificar os problemas gerados no ambiente familiar devido ao consumo excessivo de álcool por um dos seus membros. Utilizando uma abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas com 48 participantes, incluindo 24 usuários de álcool em processo de reabilitação e outros 24 membros de suas famílias. Os questionários abordaram temas como os impactos do alcoolismo nas relações familiares, a dinâmica familiar antes e depois do processo de reabilitação, estratégias de enfrentamento do problema, entre outros. Os resultados evidenciaram a necessidade de medidas eficazes para combater o alcoolismo e a complexidade das experiências familiares relacionadas ao abuso de álcool. Diversas idades foram afetadas, indicando que o problema não se restringe a uma faixa etária específica. Causas como influência social, curiosidade, estresse e predisposição genética foram identificadas. Todos os participantes apontaram problemas familiares relacionados ao alcoolismo, envolvendo violência física e emocional. As estratégias das famílias para lidar variaram desde intervenções profissionais até apoio emocional e participação em grupos de ajuda. Embora as famílias reconheçam as consequências do alcoolismo, a naturalização da violência destaca a necessidade de intervenções sensíveis para apoiá-las. Os resultados enfatizam a urgência de ações abrangentes para combater o alcoolismo e promover ambientes familiares saudáveis.

**Palavras-chave:** Toxicologia social; Alcoolismo; Dinâmica familiar.

**ABSTRACT:** This study analyzed the effects of alcoholism on family dynamics from the perspective of social toxicology and aimed to identify the problems generated in the family environment due to excessive alcohol consumption by one of its members. Using a qualitative approach, interviews were carried out with 48 participants, including 24 alcohol users undergoing rehabilitation and another 24 members of their families. The questionnaires covered topics such as the impacts of alcoholism on family relationships, family dynamics before and after the rehabilitation process, strategies for coping with the problem, among others. The results highlighted the need for effective measures to combat alcoholism and the complexity of family experiences

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Salesiano – Unisales. Vitória/ES, Brasil.

<sup>2</sup> Centro Universitário Salesiano – Unisales. Vitória/ES, Brasil.

related to alcoholism. Various ages were affected, indicating that the problem is not restricted to a specific age group. Causes such as social influence, curiosity, stress and genetic predisposition have been identified. All participants pointed out family problems related to alcoholism, involving physical and emotional violence. Families' coping strategies ranged from professional interventions to emotional support and participation in help groups. Although families recognize the consequences of alcoholism, the naturalization of violence highlights the need for sensitive interventions to support them. The results emphasize the urgency of comprehensive actions to combat alcoholism and promote healthy family environments.

**Keywords:** Social toxicology; Alcoholism; Family dynamics.

## 1. INTRODUÇÃO

Na dinâmica familiar, a resiliência desempenha um papel crucial, permitindo que a família se adapte aos desafios apresentados pelo alcoolismo. Uma família funcional não está isenta de problemas; sua capacidade de enfrentamento define sua funcionalidade. Contudo, definir relações familiares saudáveis e disfuncionais é complexo, especialmente quando um membro enfrenta problemas de saúde, como o alcoolismo. Vários fatores, como divórcios, mudanças geográficas e doenças prolongadas, experiência de abuso físico e psicológico e outros podem contribuir para disfunção familiar. O alcoolismo, em particular, transforma dinâmicas familiares, criando uma "família alcoolista", onde a imprevisibilidade do consumo de álcool perturba a vida cotidiana. Esta condição afeta todos os membros, resultando em conflitos, mentiras e inseguranças, desestabilizando profundamente a família. A resiliência se torna essencial para que a família se adapte a essas circunstâncias desafiadoras e preserve sua unidade (Mangueira; Lopes, 2014).

De acordo com Cisa (2023), no Brasil, uma quantidade padrão de bebida alcoólica corresponde a 14g de álcool puro. Isso corresponde a 350 ml de cerveja, 150 ml de vinho ou 45 ml de destilado, como vodca, uísque, cachaça, gim e tequila. O consumo moderado é definido como o máximo de duas doses em um único dia ou 14 doses por semana para homens, enquanto para mulheres é de uma dose em 24 horas ou sete doses durante sete dias. Por outro lado, a Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) do Ministério da Saúde estabelece o consumo abusivo como cinco ou mais doses para homens, ou quatro ou mais doses para mulheres, em uma única ocasião no mês, também conhecido como Beber Pesado Episódico (BPE). Aproximadamente 18,4% da população brasileira tem um padrão de consumo abusivo, sendo 25,6% entre os homens. Houve um aumento no consumo abusivo entre as mulheres, passando de 10,5% em 2010 para 12,7% em 2021. O alcoolismo pode ter efeitos significativos tanto na dinâmica familiar quanto nos aspectos sociais e emocionais dos seus membros. Compreender de forma mais aprofundada esses impactos é crucial para desenvolver estratégias adequadas de prevenção e intervenção, com o intuito de ajudar tanto os afetados pela dependência alcoólica como as suas famílias. Além disso, a análise da toxicologia social contribui para uma visão mais ampla dos fatores que influenciam o desenvolvimento e a manutenção da dependência alcoólica, permitindo a implementação de políticas e programas mais eficazes no combate a esse desafio social (Vigitel apud Ocid, 2023).

Ao longo dos tempos, a bebida alcoólica, uma substância psicotrópica com propriedades que geram dependência, tem sido amplamente empregada em diversas culturas. O consumo abusivo desse composto acarreta uma significativa carga de problemas de saúde, bem como impõe um peso considerável tanto social quanto econômico para as comunidades. O álcool exerce influência sobre os indivíduos e as sociedades de variadas maneiras, sendo que os efeitos manifestados são condicionados pela quantidade ingerida, pelos padrões de consumo adotados e, em alguns casos, pela qualidade da bebida alcoólica em si (Organização Pan Americana de Saúde, 2020).

Visando aprofundar a compreensão do alcoolismo e suas repercussões nas dinâmicas familiares e a busca dos caminhos para lidar com esse desafio de forma abrangente e humanitária, o presente trabalho tem como objetivo identificar os problemas que surgem na dinâmica familiar devido ao alcoolismo de um dos seus membros, bem como os efeitos do álcool no indivíduo, o relato das implicações do alcoolismo na vida social e familiar, a exploração das relações de dependência dentro do sistema familiar e suas consequências.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 CONCEITO GERAL DE TOXICOLOGIA**

A toxicologia é uma área científica de alta relevância, dedicada ao estudo dos efeitos prejudiciais causados por substâncias químicas nos organismos vivos, apresentando uma ampla variedade de aplicações. Entre essas aplicações, destaca-se a importância da toxicologia forense, a qual se baseia nos princípios fundamentais da toxicologia para auxiliar na investigação de fatos com relevância médico-legal (Dorta et al., 2018).

No contexto da toxicologia forense, a atividade do toxicologista forense envolve a detecção, identificação e quantificação de substâncias estranhas, conhecidas como xenobióticos, que possam estar relacionadas às circunstâncias que motivaram a abertura de um inquérito. Para tanto, são comumente utilizadas amostras biológicas ou não-biológicas, as quais passam por processos de extração e análises laboratoriais que fornecem informações sobre a presença ou ausência de determinada substância, assim como sua quantidade em casos específicos (Dorta et al., 2018).

Cabe ao toxicologista forense interpretar os resultados obtidos, utilizando conhecimentos científicos e fornecendo embasamento para os achados laboratoriais, que serão utilizados como evidências em processos jurídicos. A fim de facilitar a compreensão dos diferentes aspectos relacionados à prática do toxicologista forense, é possível dividir os conceitos abordados em terminologia, aspectos gerais das análises forenses e áreas de aplicação. Essa abordagem multidisciplinar desempenha um papel essencial na garantia da qualidade e confiabilidade dos resultados, bem como na tomada de decisões embasadas em evidências científicas. O trabalho do toxicologista forense é de extrema importância no contexto jurídico, fornecendo informações cruciais para a investigação e busca pela verdade em casos envolvendo substâncias químicas e seus impactos na saúde humana (Dorta et al., 2018).

Em resumo, a toxicologia forense desempenha um papel crucial na investigação de

casos complexos, utilizando conhecimentos científicos para fornecer evidências confiáveis por meio de análises laboratoriais. O trabalho do toxicologista forense, ao relacionar a presença de substâncias químicas aos eventos ocorridos, contribui para a busca pela verdade e pela justiça nos âmbitos médico e legal (Dorta et al., 2018).

A toxicologia desempenha um papel de suma importância no âmbito da saúde pública, desvelando-se como uma ferramenta crucial na identificação dos riscos e impactos ambientais originadas pelo uso de substâncias químicas. Além disso, ela desempenha um papel fundamental ao estabelecer os níveis seguros de exposição a essas substâncias, contribuindo assim para a proteção da saúde da população. À medida que a sociedade enfrenta uma crescente complexidade e diversidade de substâncias químicas presentes em nosso cotidiano, a relevância da toxicologia se torna ainda mais evidente e urgente. Através da avaliação metódica dos riscos associados a essas substâncias, a toxicologia desempenha um papel crucial na formulação e implementação de medidas efetivas para preservar e proteger a saúde pública. É imperativo ressaltar que a importância desse campo de estudo transcende os limites das ciências da saúde, estendendo-se também para a proteção do meio ambiente e a sustentabilidade. Em suma, a toxicologia é uma disciplina vital para a compreensão e mitigação dos perigos relacionados às substâncias químicas, fornecendo as bases necessárias para promover um ambiente mais saudável e seguro para as presentes e futuras gerações (Jesus; Silva, 2021).

## 2.2 METABOLISMO DO ÁLCOOL

A absorção do álcool pelo trato gastrointestinal, especialmente pelo intestino delgado, ocorre de maneira rápida devido à sua notável capacidade de dissolução. No entanto, é importante destacar que a presença de certos alimentos ricos em proteínas e lipídios pode influenciar a absorção, resultando em uma diminuição do processo. Dessa forma, o álcool é prontamente introduzido na corrente sanguínea, exercendo impactos em vários órgãos do corpo, com o fígado sendo o mais afetado. No fígado, a enzima álcool desidrogenase (ADH), em conjunto com o NAD<sup>+</sup> (dinucleotídeo de nicotinamida e adenina oxidado), oxida o álcool em aldeído acético. Posteriormente, a maior parte ou quase a totalidade do aldeído acético é convertida pela enzima aldeído desidrogenase (ALDH), resultando em acetato. Em tecidos fora do fígado, o acetato formado é transformado em dióxido de carbono e água. A excreção do álcool ocorre principalmente pelos rins, embora uma pequena quantidade do álcool não metabolizado possa ser eliminada através do suor e da respiração. É importante ressaltar que esse processo pode variar dependendo das características individuais de cada pessoa (Heckmann; Silveira; Martins apud Neto, 2018).

O metabolismo do álcool é influenciado por diversos fatores, além da simples quantidade consumida. Aspectos como idade, condição física, vulnerabilidade genética, hábitos de consumo e contexto social no qual a bebida é ingerida desempenham um papel significativo na forma como o organismo processa o álcool. Entre esses fatores fisiológicos que afetam o metabolismo, destaca-se o gênero, sendo as mulheres mais vulneráveis aos efeitos do álcool. Isso se deve, em parte, aos níveis inferiores de componentes responsáveis pela metabolização do álcool, o que resulta em uma eliminação mais lenta da substância e em uma maior concentração no organismo feminino (Cisa, 2015).

Em relação à farmacodinâmica, o etanol age como uma chave no sistema nervoso central (SNC). Em pequenas quantidades, o álcool se liga aos receptores dopaminérgicos por meio das sinapses, o que pode proporcionar sensações de felicidade e animação. No entanto, à medida que a quantidade de álcool ingerida aumenta, ele afeta os níveis de neurotransmissores, como o ácido gama-aminobutírico (GABA), reduzindo a atividade das células nervosas. Isso pode resultar em movimentos lentos, dificuldade na fala e outros sintomas de depressão no SNC. Além disso, o álcool também inibe os receptores excitatórios do glutamato, o que pode retardar a função fisiológica do corpo (Laranjeira et al apud Reis et al., 2014).

### 2.3 ALCOOLISMO E SEUS EFEITOS

O uso de bebidas alcoólicas é amplamente difundido em todo o mundo, sendo ingeridas em ocasiões sociais ou de forma dependente, apresentando riscos associados a ambas as formas de consumo. No entanto, o uso excessivo do álcool pode acarretar graves problemas sociais, uma vez que essa substância age como um depressor do sistema nervoso central. O consumo problemático do álcool, conhecido como alcoolismo, é classificado como uma condição crônica que afeta tanto o sistema fisiológico quanto o psicológico do indivíduo. Apesar das consequências graves para a saúde pública e individual, a abordagem terapêutica para o alcoolismo apresenta uma baixa taxa de busca por parte dos afetados. Os indivíduos que sofrem desse transtorno enfrentam dificuldades em controlar seus impulsos e apresentam um padrão acentuado e, muitas vezes, crescente de consumo de álcool, mesmo que isso resulte em danos à sua saúde, vida social e convívio familiar (Carvalho et al apud Cisa, 2023; Reis et al., 2014).

As complicações geradas pelo alcoolismo são diversas, incluindo doenças hepáticas, pancreáticas, problemas cardiovasculares e outras condições psiquiátricas, tornando os indivíduos mais suscetíveis a hospitalizações e outras complicações de saúde, podendo, infelizmente, levar à morte. Portanto, uma alternativa para minimizar os danos causados pelo uso prejudicial do álcool é identificar os indivíduos em risco, permitindo que as políticas públicas sejam direcionadas especificamente a esse grupo, com foco na prevenção e no tratamento dos casos mais graves, com o propósito de reduzir o consumo de bebidas alcoólicas (Cisa, 2023).

A idade em que um indivíduo inicia a utilização do álcool é uma preocupação, pois quanto mais cedo ocorre essa introdução, maior é o risco de desenvolver dependência e manter esse hábito ao longo da vida. O hábito de consumo referido como "episódio de consumo excessivo" (ECE), caracterizado pela ingestão de cinco ou mais unidades para homens e quatro ou mais unidades para mulheres em uma única ocasião, é bastante comum entre jovens universitários, que têm como objetivo principal se embriagar rapidamente. Esse estilo de consumo é frequentemente observado no início da vida adulta, coincidindo com o período universitário. No entanto, alguns indivíduos podem manter esse estilo de consumo ao longo de suas vidas, perpetuando os comportamentos prejudiciais associados ao álcool (Cisa, 2023; Reis et al., 2014).

O álcool pode desenvolver tolerância com a utilização frequente, e muitas vezes seu consumo é encarado como uma parte normal da rotina do usuário. No entanto, a

dependência do álcool pode causar sintomas graves que afetam a saúde do indivíduo. Devido à sua alta solubilidade em água, o álcool é rapidamente absorvido e atinge níveis sanguíneos elevados, acelerando seus efeitos no organismo. No entanto, é importante ressaltar que a distribuição do álcool pode variar de acordo com a massa corporal de cada indivíduo, resultando em diferentes intensidades de impacto (Reis et al., 2014).

Em resumo, o álcool é uma substância que, quando consumida em excesso, pode gerar graves problemas sociais, afetando negativamente o funcionamento do sistema nervoso central. O alcoolismo, caracterizado pelo consumo abusivo e compulsivo de álcool, é uma doença crônica que compromete tanto o aspecto físico quanto o psicológico do indivíduo. Apesar das repercussões significativas para a saúde pública e individual, a busca por tratamento para o alcoolismo permanece baixa. É crucial identificar indivíduos em risco e direcionar políticas públicas para a prevenção e o tratamento adequado, com o objetivo de diminuir o consumo prejudicial de bebidas alcoólicas (Cisa, 2023).

#### 2.4 ESTIGMA E DISCRIMINAÇÃO VINCULADOS A INGESTÃO EXCESSIVA DE ÁLCOOL

O estigma social e a discriminação ligados ao uso nocivo do álcool são questões de relevância significativa que afetam indivíduos que sofrem com esse problema e suas famílias. Diversos estudos têm evidenciado que o estigma social relacionado a alta ingestão de álcool pode acarretar impactos consideráveis no bem-estar psicossocial dos afetados, resultando em redução da autoestima, sentimentos de vergonha e exclusão social. Ademais, o estigma pode criar obstáculos para a busca de tratamento e apoio, agravando os desafios sociais e emocionais enfrentados pelos membros da família (Franklin et al., 2021; Ronzani; Furtado, 2010).

Investigações variadas têm indicado que o uso excessivo de álcool é uma questão prevalente em diferentes faixas etárias, afetando tanto jovens como adultos. Considerado um grave problema de saúde pública, têm sido desenvolvidas medidas preventivas visando conscientizar sobre as consequências do consumo prejudicial e assegurar uma assistência abrangente e humanizada aos indivíduos afetados. No entanto, o estigma social em torno do abuso de álcool pode dificultar a adesão ao tratamento, uma vez que os afetados frequentemente são percebidos como pessoas descontroladas e facilmente manipuláveis (Franklin et al., 2021; Ronzani; Furtado, 2010).

Pesquisas têm demonstrado que o estigma internalizado pelos indivíduos afetados pelo abuso de álcool pode ter efeitos negativos em sua saúde e bem-estar. Ao terem consciência das percepções negativas que os outros têm a respeito deles, as pessoas estigmatizadas podem enfrentar dificuldades adicionais no processo de tratamento. Além disso, as condições de saúde podem se agravar devido aos transtornos estigmatizados associados a ingestão de álcool de forma abusiva. É comum que esses indivíduos estigmatizados evitem buscar ajuda adequada junto a profissionais, o que restringe suas perspectivas de recuperação e qualidade de vida (Franklin et al., 2021; Ronzani; Furtado, 2010).

A mídia desempenha um papel fundamental na formação e transformação de crenças

e atitudes, incluindo aquelas relacionadas ao estigma social. Por meio da opinião pública difundida pelos meios de comunicação em massa, as concepções acerca do abuso de álcool e dos estigmas a ele associados podem ser fortalecidas e disseminadas. Portanto, é crucial compreender o contexto social e os estereótipos que se formam em torno do abuso de álcool para uma compreensão abrangente do processo de estigmatização e da relação entre a população em geral e as pessoas afetadas. Além do estigma, outros conceitos correlatos, tais como estereótipos, marginalização, desvio e preconceito, são de suma importância para uma compreensão abrangente do fenômeno da estigmatização social relacionada ao uso excessivo de álcool. Os estereótipos representam mecanismos cognitivos de generalização e categorização de indivíduos ou grupos, simplificando o processamento de informações e exercendo influência na estigmatização. A marginalização e o desvio também estão relacionados (Franklin et al., 2021; Ronzani; Furtado, 2010).

## 2.5 A IMPORTÂNCIA DO ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

A pessoa com dependência dificilmente reconhecerá e entenderá que está enfrentando um processo de doença, pois acredita que pode parar a qualquer momento que quiser. Esse aspecto impede que a maioria dos indivíduos com problemas de álcool busque o tratamento necessário para ajudá-los, o que começa a causar consequências negativas para eles e para seus relacionamentos mais próximos. A realidade da família que convive com o alcoolismo é marcada por preocupações e conflitos, o que desgasta os laços afetivos no convívio familiar. (Antunes et al., 2019).

Por meio desse tratamento, é possível que a pessoa com dificuldades relacionadas ao álcool recupere seus laços familiares, sociais e tenha acesso a atividades profissionais, ou seja, ela começará a reconstruir sua vida com as atividades que foram interrompidas. Para auxiliar nessa reintegração, oferecendo suporte e acolhimento aos indivíduos com problemas relacionados ao álcool, existem os Alcoólicos Anônimos (AA) e outros grupos que realizam trabalhos de auxílio aos que lutam contra o alcoolismo e o uso de outras substâncias, disponibilizados de forma gratuita pelo poder público. (Pereira et al., 2020).

O grupo AA é formado por uma comunidade composta por pessoas de ambos os gêneros, que compartilham entre si suas perdas, dificuldades, consequências, forças e fatores determinantes que auxiliam na superação e recuperação do alcoolismo. Isso é feito com o propósito de apoiar os demais participantes em um objetivo comum: vencer a dependência. O único requisito para ingressar no grupo é o desejo de parar de consumir álcool. Ser membro do AA não implica em nenhum custo, pois a rede de apoio não está associada a nenhuma instituição ou crença religiosa. O aspecto fundamental é auxiliar uns aos outros no controle do vício e na manutenção da sobriedade (Castro e Danziato, 2022a).

Ainda, segundo Castro e Danziato (2022b), os Alcoólicos Anônimos (AA) têm uma importância significativa no tratamento e recuperação de alcoolistas. Eles formam uma comunidade de apoio mútuo composta por pessoas que enfrentam problemas relacionados ao álcool. A relevância do AA pode ser destacada pelos seguintes

aspectos:

**Apoio emocional:** O AA oferece um ambiente acolhedor e solidário, onde os alcoolistas podem compartilhar suas experiências, desafios e sucessos com outras pessoas que passaram ou estão passando por situações semelhantes. Esse apoio emocional é fundamental para que os membros se sintam compreendidos e motivados durante o processo de recuperação (Castro e Danziato, 2022);

**Compartilhamento de vivências:** No AA, os participantes têm a oportunidade de compartilhar suas vivências com o alcoolismo, incluindo as perdas, dificuldades e consequências negativas causadas pelo vício. Essa troca de experiências ajuda a promover a empatia e a identificação entre os membros, fornecendo uma sensação de pertencimento e encorajando a busca por soluções e estratégias para superar o alcoolismo (Castro e Danziato, 2022);

**Suporte contínuo:** O AA oferece suporte contínuo aos alcoolistas, não apenas durante as reuniões regulares, mas também por meio de um sistema de padrinhos. Os padrinhos são membros mais experientes do AA que fornecem orientação e apoio individual aos recém-chegados, auxiliando-os na adaptação ao programa e no desenvolvimento de habilidades para lidar com as tentações e desafios diários (Castro e Danziato, 2022);

**Abordagem espiritual:** O AA adota uma abordagem espiritual, mas não religiosa, no tratamento do alcoolismo. Os participantes são incentivados a reconhecerem sua falta de controle sobre o álcool e a buscar um poder superior de sua compreensão como fonte de força e guia para a sobriedade. Essa dimensão espiritual pode ser significativa para aqueles que desejam encontrar um propósito maior na vida e desenvolver uma mentalidade de crescimento pessoal (Castro e Danziato, 2022);

**Sigilo e anonimato:** A manutenção do sigilo e anonimato é um princípio fundamental do AA. Isso cria um ambiente seguro e confidencial para os membros compartilharem abertamente suas histórias e lutas sem medo de julgamento ou estigma social. O anonimato também permite que os participantes se concentrem em sua recuperação, sem se preocuparem com a divulgação de sua identidade como alcoolistas (Castro e Danziato, 2022);

Contudo, os Alcoólicos Anônimos desempenham um papel crucial no apoio, orientação e recuperação de alcoolistas. Eles fornecem um espaço de compartilhamento, suporte emocional e espiritual, promovendo a sobriedade e uma vida saudável livre do álcool. No entanto, é importante ressaltar que o AA não substitui tratamentos profissionais, e é recomendado buscar ajuda médica e terapêutica para um programa de recuperação abrangente e individualizado (Castro e Moreira, 2021).

## 2.6 A TOXICOLOGIA SOCIAL E A RELAÇÃO DO ALCOOLISMO NA DINÂMICA FAMILIAR

O uso excessivo do álcool tem se tornado uma questão de crescente preocupação tanto entre jovens quanto entre adultos, e os efeitos da dependência estão sendo observados cada vez mais cedo no ciclo de vida, acarretando consequências que afetam não apenas a sobrevivência do indivíduo, mas também toda a estrutura familiar. No contexto brasileiro, é alarmante o número de óbitos decorrentes do abuso de



substâncias lícitas e ilícitas, sendo que aproximadamente 85% dessas mortes são atribuídas ao consumo de álcool. Embora seja considerada uma droga lícita, a ingestão de bebidas alcoólicas está amplamente disseminada em nossa sociedade e, muitas vezes, está associada ao entretenimento e à influência exercida pelas indústrias que produzem essas bebidas. Cabe ressaltar que qualquer quantidade de álcool ingerida pode acarretar problemas para o usuário dessa substância. Mesmo o consumo em quantidades reduzidas pode se tornar um fator desencadeador de consequências sociais, físicas e psicológicas adversas. É importante considerar que o indivíduo que consome álcool está inserido em um contexto social e, nesse sentido, a família desempenha um papel fundamental como rede de apoio mais próxima, à qual ele pode recorrer em busca de amparo e compreensão (Antunes; Oliveira, 2015).

A família exerce um papel crucial na criação das condições relacionadas tanto ao início do consumo abusivo de substâncias quanto aos fatores de proteção que podem auxiliar no afastamento desse comportamento, por meio das relações sociais estabelecidas no ambiente familiar. A dependência de álcool por parte de um membro da família pode ser um fator desencadeador de conflitos e violência no seio familiar, ocasionando um impacto profundo em todos os membros da estrutura familiar. Essa dinâmica pode resultar em mudanças significativas nas relações interpessoais e nas rotinas dos familiares, que precisam adaptar suas atividades para acompanhar e cuidar do familiar que faz uso problemático do álcool (Antunes; Oliveira, 2015)

Para enfrentar essa complexa questão, torna-se imprescindível o envolvimento e participação ativa da família em todo o processo de recuperação do indivíduo. O apoio e a compreensão provenientes do ambiente familiar são fundamentais para que o usuário de álcool se sinta motivado a buscar ajuda e a manter-se engajado no tratamento. Além disso, é essencial que a família receba orientações e informações relevantes sobre como enfrentar a dependência do álcool e como apoiar o dependente em seu processo de recuperação. Isso se deve ao fato de que as famílias que convivem com essa problemática enfrentam uma realidade marcada por angústia e hostilidade, demandando uma abordagem sensível e eficaz (Antunes; Oliveira, 2015; Cordeiro et al., 2021).

A ingestão do álcool na adolescência pode ter consequências negativas significativas para a dinâmica familiar. Trata-se de um período crucial de desenvolvimento, no qual os jovens estão passando por transformações físicas, emocionais e psicossociais, e o uso precoce e excessivo de álcool pode afetar profundamente o funcionamento familiar (Silva et al., 2021a)

Primeiramente, a ingestão de álcool na adolescência pode levar a conflitos e tensões familiares. Os comportamentos associados ao consumo excessivo de álcool, como agressividade, negligência de responsabilidades e violação de regras, podem gerar desentendimentos e rupturas no ambiente familiar. Isso pode levar a discussões constantes, falta de confiança e sentimentos de frustração, decepção e preocupação por parte dos pais e demais familiares (Silva et al., 2021b)

Além disso, o uso de álcool na adolescência pode prejudicar a comunicação familiar. Os adolescentes que consomem álcool podem se tornar menos receptivos à comunicação aberta e saudável com os pais, dificultando o estabelecimento de vínculos emocionais fortes e a expressão de necessidades e preocupações. A falta de diálogo efetivo pode resultar em distanciamento emocional entre os membros da

família e contribuir para um ambiente de desconfiança e isolamento (Ocid, 2022).

Outro fator a considerar são as possíveis consequências financeiras e legais associadas ao consumo de álcool na adolescência. O envolvimento em comportamentos de risco, como dirigir alcoolizado ou participar de atividades ilegais relacionadas ao álcool, pode acarretar consequências jurídicas para o adolescente e sua família, além de implicar em despesas financeiras significativas, como multas, honorários advocatícios e até mesmo custos de tratamento para problemas decorrentes do uso abusivo de álcool (Cisa, 2022b).

É fundamental que os pais estejam atentos ao uso de álcool por parte dos seus filhos adolescentes e que busquem orientação profissional caso percebam indícios de um padrão preocupante de consumo. A intervenção precoce e adequada é essencial para minimizar os impactos negativos na dinâmica familiar e promover a saúde e o bem-estar dos adolescentes. A disponibilidade de apoio emocional, diálogo aberto, limites claros e acompanhamento profissional são importantes para lidar com essa questão delicada e ajudar os adolescentes a fazerem escolhas saudáveis em relação ao consumo de álcool (Santos et al., 2022).

## 2.7 PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO ALCOOLISMO: INTERVENÇÕES E POLÍTICAS PÚBLICAS

O problema do alcoolismo gera um significativo impacto econômico e social no Sistema Único de Saúde (SUS), representando um dos principais desafios de saúde pública. O custo anual associado não se restringe apenas ao tratamento direto da doença, mas se estende aos diversos problemas de saúde decorrentes do uso abusivo de álcool, incluindo acidentes e violências relacionadas. Cerca de 20% dos pacientes atendidos na rede primária não têm seu problema com álcool detectado, resultando em retornos aos serviços de saúde para tratar complicações mais graves decorrentes desse consumo. Há uma lacuna considerável de informação e despreparo na sociedade em relação às melhores abordagens para lidar com essa questão complexa, muitas vezes encarada erroneamente como um problema meramente social e não como uma doença. Além disso, o déficit na formação e capacitação oferecidas pelo Estado, especialmente na área da psicologia, e a escassez de profissionais dedicados a essa problemática contribuem para essa realidade. A esfera de debate público, inclusive na segurança, muitas vezes desconsidera questões cruciais ligadas às políticas públicas sobre o alcoolismo, o que dificulta a implementação de estratégias eficazes alinhadas às evidências. Nesse contexto, torna-se imperativo ampliar a disseminação de pesquisas para orientar não só os profissionais de saúde, mas também as famílias, visando adotar a redução de danos como estratégia central. É crucial que o governo promova políticas que não apenas conscientizem sobre o alcoolismo, mas também restrinjam o acesso fácil às bebidas alcoólicas (Raizer et al., 2020).

Existem diversas abordagens terapêuticas disponíveis para o tratamento do alcoolismo, envolvendo tanto intervenções psicossociais quanto o uso de medicamentos específicos. As intervenções psicossociais desempenham um papel crucial no processo de recuperação, fornecendo suporte emocional, desenvolvendo estratégias de enfrentamento saudáveis e promovendo mudanças comportamentais.

A psicoterapia individual, por exemplo, permite que o indivíduo explore suas motivações, desafie crenças disfuncionais e adquira habilidades para lidar com as situações de risco de recaída. Já a psicoterapia em grupo oferece a oportunidade de compartilhar experiências, aprender com os outros e receber apoio mútuo no caminho da recuperação (Cisa, 2022).

No entanto, além das intervenções psicossociais, o tratamento do alcoolismo também pode se beneficiar do uso de medicamentos específicos. Esses medicamentos têm como objetivo regular as substâncias químicas no cérebro que aumentam a vontade de beber, além de diminuir a ansiedade e os sintomas de abstinência, como tremores, fraqueza e alucinações. A farmacoterapia é uma abordagem complementar que pode ser utilizada em conjunto com as intervenções psicossociais, potencializando os resultados do tratamento (Cisa, 2022).

É importante ressaltar que o sucesso do tratamento do alcoolismo depende não apenas das intervenções terapêuticas, mas também da autoestima e da dedicação pessoal do paciente. A farmacoterapia pode ser associada a grupos de apoio, como os Alcoólicos Anônimos, proporcionando um suporte contínuo e um ambiente de compreensão e incentivo mútuo. Essa combinação de abordagens terapêuticas pode fortalecer o processo de recuperação, auxiliando o paciente a reintegrar-se à sua vida social e a manter a abstinência a longo prazo (Varella; Jardim apud Reis et al., 2014).

Além do uso de medicamentos e das intervenções psicossociais, a psicoterapia desempenha um papel fundamental no tratamento do alcoolismo. Ela não apenas auxilia o indivíduo dependente do álcool a superar os desafios pessoais e emocionais associados à dependência, mas também contribui para a redução dos estigmas sociais enfrentados pelos usuários. O trabalho do psicólogo nesse contexto é direcionado para ajudar o usuário a alcançar uma vida produtiva e socialmente construtiva, identificando e abordando as causas subjacentes que levaram ao desenvolvimento do alcoolismo. É essencial destacar que o consumo excessivo de bebida alcoólica pode acarretar uma série de consequências físicas, intelectuais e sociais para o indivíduo, justificando a necessidade de um tratamento interdisciplinar e abrangente (Varella; Jardim apud Reis et al., 2014).

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem de campo, na qual foram entrevistados Alcoólicos anônimos e membros da família que estavam presentes no centro de reabilitação durante a coleta de dados. O estudo foi realizado com grupos de Alcoólicos Anônimos e o Al-Anon, localizados em Vitória - ES. Utilizou-se um roteiro com perguntas essenciais de múltiplas escolhas, elaborado no aplicativo de gerenciamento de pesquisas Google Forms para facilitar a coleta de dados. Destaca-se que o questionário utilizado foi criado especificamente para este estudo. As perguntas exploraram a dinâmica familiar durante o processo de reabilitação, os impactos do alcoolismo nas relações familiares e as estratégias adotadas para lidar com o problema. Os dados foram coletados no mês de outubro de 2023 e os resultados apresentados na forma tabelas.

Os participantes da pesquisa foram convidados a expressar seu consentimento para participar da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE), também incluso no Google Forms, assim, reservando confidencialidade dos mesmos durante todos os procedimentos executados e não sendo divulgadas quaisquer informações que permitem a identificação dos participantes.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Salesiano de Vitória, seguindo os padrões éticos estabelecidos pela Resolução CNS no 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa contou com a participação de 48 pessoas, sendo 24 usuários de álcool em processo de reabilitação e outros 24 membros da família dos usuários.

O resultado do questionário dos usuários alcoólicos em processo de reabilitação (Tabela 1) mostrou uma discrepância significativa no que diz respeito ao gênero dos participantes. Das 24 pessoas entrevistadas, 19 (79,2%) eram do sexo masculino, enquanto apenas 5 (20,8%) eram do sexo feminino. Além disso, ao analisarmos a faixa etária dos participantes, observamos uma variedade de idades representadas. Uma pessoa tinha entre 18 e 24 anos, indicando que o alcoolismo afeta até mesmo os jovens adultos, enquanto a maioria (25%) das pessoas estava na faixa etária de 39 a 48 anos, totalizando seis participantes. Isso sugere que o problema do alcoolismo não é restrito a uma faixa etária específica, mas afeta pessoas em diferentes estágios da vida adulta.

A presença de participantes com mais de 52 anos (20,8%) também é notável e significativa, destacando a persistência deste desafio ao longo do envelhecimento. Pôde-se considerar, não apenas as diferenças de gênero, mas também a participação de ambos os gêneros e as diversas faixas etárias afetadas (Cordeiro et al., 2021)

Tabela 1 – Usuários de Álcool em processo de reabilitação

<b>Gênero</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Masculino	19	79,2
Feminino	5	20,8
Prefiro não dizer	0	0
<b>Faixa etária</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
18 a 24	1	4,2
25 a 31	4	16,7
32 a 38	3	12,4
39 a 48	6	25
46 a 52	5	20,8
Mais que 52	5	20,8
<b>Quais foram os fatores que contribuíram para o desenvolvimento do vício em álcool?</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Influência de amigos/colegas	6	25
Estresse/problemas emocionais	2	8,3
Curiosidade/experimentação	8	33,3
Fatores genéticos/histórico familiar	8	33,3
Outros fatores	0	0
<b>Já tentou deixar o vício em álcool antes?</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Sim	22	91,7
Não	2	8,3
<b>A bebida já criou problemas no seu lar?</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>

Sim	24	100
Não	0	0
<b>Qual é a principal motivação para buscar ajuda em um centro de reabilitação?</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Vida livre do vício	23	95,8
Melhora da saúde física e mental	1	4,2
Recuperação de relacionamentos	0	0
Evitar consequências legais	0	0
Outro motivo	0	0
<b>Como o tratamento em um centro de reabilitação está afetando sua vida e rotina atualmente?</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Vejo melhorias significativas em minha vida	21	87,5
Enfrento desafios, mas sinto progresso	1	4,2
Ainda é cedo para avaliar os efeitos	2	8,3
Não sinto nenhuma mudança significativa	0	0
Estou insatisfeito com o tratamento	0	0
<b>Você acredita que a sua família desempenha um papel importante no processo de recuperação do vício?</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Sim, o papel da família é essencial	22	91,7
Sim, mas o papel da família não é essencial	1	4,2
Não, não há relevância no papel da família	1	4,2
Não tenho opinião formada sobre o assunto	0	0
Outra percepção	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os resultados da pergunta "Quais foram os fatores que contribuíram para o desenvolvimento do vício em álcool?" revelam diversas perspectivas sobre as raízes do alcoolismo. A influência de amigos e colegas foi mencionada por 6 participantes (25%), destacando a pressão social na introdução ao álcool. A curiosidade e a experimentação, citadas por 8 pessoas (33,3%), indicam a tendência dos jovens a experimentar, o que pode levar ao consumo abusivo e está relacionado a problemas de saúde a longo prazo. Além disso, 2 pessoas (8,3%) apontaram o estresse e problemas emocionais como fatores que contribuem para o alcoolismo, evidenciando a complexa ligação entre as emoções e o consumo de álcool. A identificação de 8 participantes (33,3%) com fatores genéticos e histórico familiar realça a influência da predisposição genética. Esses dados enfatizam a necessidade de abordagens integradas para entender e tratar o alcoolismo, considerando suas várias facetas e causas (Silva; Sousa; Carvalho, 2021; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021; Manguiera; Lopes, 2014).

O resultado da pergunta sobre tentativas anteriores de deixar o vício em álcool revelam a persistência dos desafios enfrentados pelos usuários. Das 24 respostas obtidas, 22 (91,7%) indicaram tentativas prévias de abstinência, destacando a dificuldade da recuperação. As 2 (8,3%) respostas negativas sugerem uma relutância inicial em buscar ajuda ou falta de reconhecimento do problema. Estes dados ressaltam a necessidade de apoio contínuo e intervenções abrangentes, reconhecendo a complexidade do alcoolismo e a importância de abordagens holísticas no tratamento. Mas, por outro lado, é um avanço o número de respostas "sim" pois, para um alcoólatra reconhecer que tem um problema e buscar ajuda é raro, a pessoa dependente do álcool raramente reconhece que está enfrentando uma condição de doença, acreditando poder interromper a qualquer momento. Esse entendimento equivocado impede muitos alcoólatras de buscar o tratamento

necessário, resultando em consequências adversas tanto para o indivíduo quanto para as pessoas ao seu redor (Cordeiro et al., 2021).

As respostas unânimes à pergunta "A bebida já criou problemas no seu lar?" por todos os 24 participantes (100%) evidenciam um padrão alarmante. Esses resultados revelam que o alcoolismo não apenas afeta, mas também permeia profundamente a dinâmica familiar. Destacando a extensão dos problemas causados pelo consumo de álcool, ilustrando como o lar se torna um cenário de conflitos e dificuldades devido ao vício. Consta-se que o alcoolismo cria uma ruptura no ambiente familiar, resultando em elevados níveis de conflito conjugal e perturbação na dinâmica familiar. Sendo considerado um grande desestabilizador da relação conjugal, devido à associação com níveis elevados de violência doméstica, seja física ou verbal. Mostrando a necessidade urgente de intervenções e suporte para não apenas tratar o indivíduo, mas também mitigar os impactos devastadores do alcoolismo no contexto familiar (Lopes, 2016).

Sobre a principal motivação para buscar ajuda em um centro de reabilitação, das 24 respostas, 23 (95,8%) mencionaram o desejo de alcançar uma "vida livre do vício", destacando um objetivo claro dos membros do AA e a aspiração pela recuperação completa do alcoolismo. Apenas uma resposta (4,2%) apontou para a "melhora da saúde física e mental". Esses dados demonstram a importância da busca pela libertação da dependência. Essa motivação alinha-se com a essência do tratamento oferecido nos centros de reabilitação. Por meio dessas intervenções, é possível que o indivíduo retorne às suas relações familiares, sociais e às atividades profissionais, retomando assim sua vida cotidiana e reconstruindo as áreas que foram prejudicadas pelo alcoolismo. Esse processo visa não apenas à abstinência, mas também à reintegração plena na sociedade, permitindo que o indivíduo recupere seu papel nas relações pessoais, profissionais e sociais, promovendo uma vida mais equilibrada e saudável, livre do vício (Cordeiro et al., 2021).

Em relação à questão sobre como o tratamento em um centro de reabilitação está impactando a vida e a rotina dos participantes, os resultados são variados. A maioria, 21 pessoas (87,5%), observou "melhorias significativas" em suas vidas, indicando progresso notável no processo de recuperação. Uma pessoa (4,2%) reconheceu enfrentar desafios, mas também destacou sentir avanços. Por outro lado, duas pessoas (8,3%) consideraram ser "cedo para avaliar os efeitos", sugerindo uma perspectiva mais cautelosa em relação ao tratamento. Esses resultados mostram que a maioria dos participantes está experimentando melhorias significativas, evidenciando a eficácia do tratamento na vida diária. Sendo assim, é importante ressaltar a importância da entrega do alcoólico para o tratamento contínuo, sem deixar de buscar ajuda/apoio para garantia do sucesso na recuperação.

Das 24 pessoas entrevistadas, 22 (91,7%) afirmaram que o papel da família é "essencial", enfatizando sua importância fundamental no processo de recuperação. Uma pessoa (4,2%) considerou que o papel da família não é "essencial", enquanto outra pessoa (4,2%) acredita que não há relevância no papel da família. Com a maioria das respostas positivas para a participação da família na recuperação, fica claro que a família desempenha um papel central na vida de qualquer indivíduo, moldando comportamentos e sentimentos desde cedo. A família não é apenas um ambiente constante de interações, mas também uma base que influencia o

desenvolvimento pessoal dos seus membros. Estudos indicam que a família é uma rede complexa, onde todos os membros atuam como influências um para o outro. Quando um membro da família está envolvido em situações de uso de drogas, como o consumo abusivo de álcool, a dinâmica familiar pode se tornar vulnerável, afetando negativamente as interações familiares e sociais. Portanto, a família não apenas desempenha um papel vital no processo de recuperação, mas também enfrenta desafios significativos para lidar com o consumo abusivo de álcool, dada as pressões sociais e culturais que perpetuam essa prática, assim dificultando essa relação de apoio (Lopes et al., 2015).

Os familiares enfrentam os desafios do alcoolismo juntos, reconhecendo-o como uma doença que afeta a família toda. Eles compartilham experiências e esperanças, destacando a importância do apoio e compreensão. O Al-Anon oferece um ambiente de apoio crucial, unindo pessoas afetadas pelo alcoolismo em suas famílias. O grupo é diverso, incluindo esposas, maridos, filhos, pais e amigos, todos buscando recuperação emocional e independência. Além disso, eles aprendem a amar o alcoólico sem serem prejudicados por suas ações, promovendo o cuidado próprio e incentivando os alcoólicos a procurar ajuda. O Al-Anon é fundamental como uma fonte de apoio e recuperação para aqueles enfrentando o desafio do alcoolismo em seus círculos familiares e sociais.

Os membros da família do usuário de álcool em processo de reabilitação também responderam ao questionário proposto, tendo 24 membros participantes (Tabela 2).

Neste estudo, ao analisar as respostas dos membros da família de usuários alcoólicos, diferentes perspectivas surgiram em relação ao impacto do alcoolismo nas dinâmicas familiares. Considerando a pergunta sobre o "Grau de parentesco", 8 esposas (33,3%), 1 marido (4,2%), 6 pais (25%), 3 mães (12,5%), 2 filhos(as) (8,3%), 2 irmãos(as) (8,3%) e 2 outros membros (8,3%) participaram, evidenciando a variedade de relações familiares afetadas pelo alcoolismo. Ao analisar as respostas da pergunta sobre como o alcoolismo afeta o dia a dia dessas famílias, 16 (66,7%) das 24 pessoas entrevistadas expressaram uma preocupação constante com o bem-estar do membro viciado, destacando a ansiedade persistente. Além disso, 6 (25%) mencionaram um impacto emocional negativo em todos os membros da família. Surpreendentemente, não houve menções a conflitos frequentes ou problemas financeiros devido ao vício. No entanto, 2 (8,3%) pessoas apontaram "outras dificuldades" não especificadas. Esses resultados ressaltam a carga emocional intensa enfrentada pelas famílias afetadas pelo alcoolismo, evidenciando a necessidade de apoio emocional e intervenções sensíveis.

Tabela 2 – Membros da família do usuário de álcool em processo de reabilitação

(continua)

Grau de parentesco	Nº	%
Esposa	8	33,3
Marido	1	4,2
Pai	6	25
Mãe	3	12,5
Filho(a)	2	8,3
Irmão(a)	2	8,3
Outro	2	8,3

<b>Como o alcoolismo afeta o dia a dia da família? Quais as principais dificuldades enfrentadas?</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Preocupação constante com o bem-estar do membro viciado	16	66,7
Conflitos e discussões frequentes	0	0
Problemas financeiros devido ao vício	0	0
Impacto emocional negativo em todos os membros	6	25
Outra dificuldade	2	8,3
<b>Como os membros da família se sentem em relação ao alcoolismo?</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Raiva	1	4,2
Tristeza	10	41,7
Vergonha	1	4,2
Culpa	0	0
Impotência	12	50
<b>O alcoolismo já causou algum tipo de violência física ou psicológica dentro da família?</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Sim	18	75
Não	6	25
<b>Como é a relação entre o membro da família que faz uso excessivo de álcool e os outros membros da família? Existe diálogo e compreensão entre as partes?</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Harmoniosa, com diálogo aberto, compreensão	0	0
Tensa, com falta de diálogo e compreensão	5	20,8
Variável, com momentos de diálogo e conflito	15	62,5
.Distante, com pouco ou nenhum diálogo e compreensão	4	16,7
<b>Quais são as estratégias utilizadas pelos membros da família para lidar com o alcoolismo do outro membro?</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Intervenção familiar e busca por tratamento profissional	11	45,8
Ignorar o problema e evitar confrontações diretas	0	0
Estabelecer limites e impor consequências claras	0	0
Oferecer apoio emocional e encorajamento para buscar ajuda	5	20,8
Recorrer a grupos de apoio e terapia familiar	8	33,3
<b>Conhecem as consequências físicas e psicológicas do uso excessivo de álcool?</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Sim	24	100
Não	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao analisar as respostas da pergunta sobre como os membros da família se sentem em relação ao alcoolismo, observa-se uma gama complexa de emoções. A maioria dos entrevistados, 10 pessoas (41,7%), expressou tristeza, refletindo a profunda melancolia associada à situação. Além disso, 12 (50%) mencionaram sentimentos de impotência, indicando uma sensação de incapacidade diante do problema do alcoolismo. Uma pessoa (4,2%) mencionou sentir raiva, enquanto outra pessoa (4,2%) mencionou vergonha. Essas respostas destacam a carga emocional intensa experimentada pelos membros da família. Os estudos confirmam que famílias afetadas pelo alcoolismo costumam reprimir emoções ou expressar sentimentos negativos, como dor, frustração, tensão, culpa, impotência, solidão e raiva. Essas emoções intensas surgem devido à relação conflituosa entre o alcoolista e sua família, resultando na deterioração dos laços familiares. Em muitos casos, essa deterioração se estende para além da família, levando a desajustes sociais, deixando a maioria dos alcoolistas isolados ou abandonados (Manguiera; Lopes, 2014).



Quanto à presença de violência física ou psicológica dentro da família, a maioria esmagadora, 18 pessoas (75%), afirmaram que sim. Esse dado alarmante indica a grave repercussão do alcoolismo nas dinâmicas familiares, evidenciando um ambiente marcado por tensões e conflitos. Embora 6 pessoas (25%) tenham respondido negativamente, a prevalência da violência indicada por uma grande maioria destaca a urgência de intervenções e apoio para as famílias afetadas pelo alcoolismo. Esses resultados enfatizam a necessidade crítica de abordagens eficazes para lidar com a violência associada ao alcoolismo, visando criar ambientes familiares seguros e saudáveis. E, tem muita relação com a pergunta sobre a relação entre o membro da família que faz uso excessivo de álcool e os outros membros da família. A maioria das pessoas, 15 membros (62,5%), descreveu uma relação variável, caracterizada por momentos de diálogo intercalados com conflitos. Isso sugere uma dinâmica instável, onde as interações oscilam entre períodos de comunicação e tensões. Além disso, 5 famílias (20,8%) relataram uma relação tensa, marcada pela falta de diálogo e compreensão, indicando um ambiente carregado de hostilidade e mal-entendidos. Quatro famílias (16,7%) descreveram uma relação distante, com pouco ou nenhum diálogo e compreensão, sinalizando um afastamento emocional entre os membros familiares. A ausência de famílias que descreveram uma relação harmoniosa, com diálogo aberto e compreensão, ressalta a complexidade das interações familiares afetadas pelo alcoolismo. Essa diversidade de respostas destaca a necessidade de intervenções específicas para cada caso, reconhecendo as diferentes dinâmicas familiares e promovendo estratégias de comunicação e compreensão para melhorar a qualidade das relações familiares afetadas pelo alcoolismo (Mangueira; Lopes, 2014; Sena et al., 2011).

Já, sobre as estratégias utilizadas pelos membros da família para lidar com o alcoolismo do outro membro revelam diversas abordagens adotadas pelas famílias afetadas. Onze famílias (45,8%) optaram pela intervenção familiar e busca por tratamento profissional, indicando um esforço conjunto para enfrentar o problema por meio de assistência especializada. Cinco famílias (20,8%) escolheram oferecer apoio emocional e encorajamento para buscar ajuda, destacando a importância do suporte emocional como parte do processo de recuperação. Além disso, oito famílias (33,3%) recorreram a grupos de apoio e terapia familiar, indicando a busca por redes de suporte externas para lidar com o impacto do alcoolismo na dinâmica familiar. Essas estratégias variadas ressaltam a complexidade do enfrentamento ao alcoolismo e a importância de abordagens multifacetadas que combinem suporte emocional, intervenção profissional e redes de apoio para auxiliar as famílias na superação dos desafios decorrentes do alcoolismo (Cordeiro et al., 2021).

Todas as 24 pessoas (100%) entrevistadas afirmaram conhecer as consequências físicas e psicológicas do uso excessivo de álcool, indicando uma conscientização geral sobre os efeitos do alcoolismo. No entanto, essas respostas também destacam a complexidade das experiências familiares relacionadas ao alcoolismo. As famílias enfrentam desafios como brigas constantes, dificuldade em manter afeto entre os membros e agressões físicas. Além disso, o consumo excessivo de álcool leva à naturalização da violência e à negação do dano ao núcleo familiar, levando à diminuição do convívio social para preservar a imagem familiar. Estes dados ressaltam a complexidade das experiências familiares relacionadas ao alcoolismo e a

necessidade de intervenções sensíveis para apoiar as famílias afetadas (Lopes et al., 2015).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as reuniões nos centros de reabilitação, foi profundamente impactante perceber o quão destruidor é conviver com o alcoolismo. As histórias compartilhadas pelos participantes revelam a complexidade das emoções, desafios e lutas enfrentadas pelas famílias afetadas. O que proporcionou uma compreensão mais profunda das implicações sociais e emocionais do alcoolismo, reforçando a urgência de apoio e intervenções adequadas para as famílias em situações similares.

Além disso, é alarmante notar os resultados significativamente altos nas pesquisas realizadas com os usuários de álcool e membros das famílias em reabilitação, indicando a presença generalizada de violência psicológica e física dentro do lar. Estes dados destacam a urgência de medidas eficazes para combater essa forma de violência, além de evidenciar a importância de programas de apoio que não apenas lidem com a reabilitação do usuário de álcool, mas também ofereçam suporte às famílias, abordando suas necessidades emocionais e sociais.

Portanto, este estudo não apenas revela a extensão dos desafios enfrentados pelas famílias impactadas pelo alcoolismo, mas também ressalta a necessidade de políticas públicas e programas de apoio mais abrangentes e acessíveis para enfrentar essa questão social complexa. A conscientização sobre os efeitos do alcoolismo na dinâmica familiar deve servir como um chamado à ação para comunidades, profissionais de saúde e legisladores, a fim de criar ambientes mais seguros e solidários para todos aqueles afetados por esta realidade dolorosa (Lopes et al., 2015; Manguiera; Lopes, 2014).

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Andreia; COSTA, Eleonora C. V. **Sono, agressividade e comportamentos de risco em indivíduos dependentes de drogas e de álcool.** Portugal, 2019. Disponível em: <[https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/7055/1/AP\\_37%281%29\\_1.pdf](https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/7055/1/AP_37%281%29_1.pdf)>. Acesso em: 29 maio. 2023.

ANTUNES, Flávia; OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix De. **RELAÇÕES FAMILIARES E USO DE ÁLCOOL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.** Revista UNINGÁ Review. Maringá, Paraná, v. 21, n. 3, p. 1, jan-mar. 2015. Disponível em: <<https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1623/1234>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

BARBOSA, Monica Sena; SILVA, Marielena Reimão da; NETO, Melchisedech C.S. **GRUPO DE ALCOÓLICOS ANÔNIMOS: MOTIVAÇÃO DOS PARTICIPANTES NO PROCESSO DE TRATAMENTO.** 2018. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1167.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ALCOOL. **Álcool e Jovens**. 2022. Disponível em: <<https://cisa.org.br/pesquisa/artigos-cientificos/artigo/item/75-alcool-e-jovens>>. Acesso em: 29 maio. 2023.

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL. **Do abuso à dependência**. 2023, Brasil. Disponível em: <<https://cisa.org.br/sua-saude/informativos/artigo/item/402-do-abuso-a-dependencia>>. Acesso em: 26 mar. 2023

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL. **Existem medicamentos para o tratamento do alcoolismo**. 2022, Brasil. Disponível em: <<https://cisa.org.br/sua-saude/informativos/artigo/item/363-existemmedicamentos-para-o-tratamento-do-alcoolismo>>. Acesso em: 27 mar. 2023.

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL. **Metabolismo do álcool**. Brasil, 2015. Disponível em: <<https://cisa.org.br/sua-saude/informativos/artigo/item/47-metabolismo-do-alcool>>. Acesso em: 29. mar 2023.

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL. **Padrões de consumo de bebida alcoólica**. 2019. Disponível em: <<https://cisa.org.br/sua-saude/informativos/artigo/item/37-padroes-de-consumo-de-bebidas-alcoolicas>>. Acesso em: 8 jun. 2023.

CORDEIRO, Ketlen Patrycia Alves. et al. **Alcoolismo**: impactos na vida familiar. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Droga. Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, jan -mar. 2021. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762021000100012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762021000100012)>. Acesso em: 27 mar. 2023.

DORTA, Daniel Junqueira. et al. **Toxicologia forense**. Ed Edgard Blucher. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://books.google.es/books?hl=pt-BR&lr=&id=VxygDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA21&dq=info:iFYOSB3oMJAJ:scholar.google.com/&ots=iAoTKGtb-T&sig=KQt0aHJ4pxTSjmG4GCwL-oud2RA#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

FRANKLIN, Thainara Araújo. et al. **Alcoolismo e Estigma: uma análise da produção científica**. Brazilian Journal of Development. Curitiba. v. 7, n. 8, p. 79259 - 79266. ago. 2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/download/34237/pdf>>. Acesso em: 28 maio. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Seis em cada dez estudantes haviam experimentado bebida alcoólica na pré-pandemia**. 2021. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31580-seis-em-cada-dez-estudantes-haviam-experimentado-bebida-alcoolica-na-pre-pandemia>>.

Acesso em: 26 out. 2023.

JESUS, Samantha Stanco de; SILVA, Daniel Sachs. **TOXICOLOGIA FORENSE E SUA IMPORTÂNCIA NA SAÚDE PÚBLICA**. Revista Ibero Americana de humanidades, ciências e educação. São Paulo, v. 7, n. 7, p. 768, jul. 2021. Disponível em; < file:///C:/Users/2403/Downloads/29.07.2021toxicologia-forense-e-suaimportncia-na-sade-pblica%20(2).pdf>.

Acesso em: 25 mar. 2023.

LOPES, Ana Filipa Heleno Pereira. **Implicações do alcoolismo na dinâmica familiar**. 2016. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/33157/1/Implicações%20do%20alcoolismo%20na%20dinâmica%20familiar.pdf>>.

Acesso em: 26 out. 2023.

LOPES, Ana Patrícia Araújo Torquato. et al. Abuso de bebida alcoólica e sua relação no contexto familiar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/9Nfhk95FCXZFHfYFqq85Ftjg/>>. Acesso em: 26 out. 2023.

MANGUEIRA, Suzana de Oliveira; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira. **Família disfuncional no contexto do alcoolismo: análise de conceito**. 2014. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/reben/a/CMzcvzQtttFKSRCyb59pRkp/>>.

Acesso em: 26 out. 2023.

MOREIRA, Luciene; CASTRO, Waltencyr. **DA LOUCURA ALCOÓLICA À SANIDADE: A RECUPERAÇÃO EM ALCOÓLICOS ANÔNIMOS**. 2021. Disponível em: <<https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/3176-CASTRO>>. Acesso em: 29 maio. 2023.

NETO, Antônio Cavalcante de Oliveira. **INTERAÇÃO ÁLCOOL X MEDICAMENTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA**. 2018, Cuité. Disponível em:<<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/6638/3/ANTONIO%20CAVALCANTE%20DE%20OLIVEIRA%20NETO%20-%20TCC%20BACHARELADO%20EM%20FARM%20C%81CIA%20CES%2018.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2023.

OCID. **CONSUMO DE ÁLCOOL POR JOVENS E ADOLESCENTES**. 2022. Disponível em: <<https://ocid.es.gov.br/consumo-de-alcool-adolescentes>>. Acesso em: 29 maio. 2023.

OCID. **CONSUMO DE ÁLCOOL: DEFINIÇÕES E NÚMEROS NO BRASIL**. 2023. Disponível em: <<https://ocid.es.gov.br/consumo-alcool-definicoes-numeros-Brasil-2022>>. Acesso em: 8 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE. **Álcool**. 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/alcool>>. Acesso em: 8 jun. 2023

PEREIRA, Marcela Rocha. et al. **Adesão ao tratamento de usuários de álcool e outras drogas: uma revisão integrativa**. Curitiba, 2020. Disponível em:

<<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/12195/10241>>. Acesso em: 29 maio. 2023.

RAIZER, Paula Barros. et al. **POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE ÁLCOOL NO BRASIL E SUA INTEGRAÇÃO COM O SUS**. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/RIDAP/article/download/12168/8540/48884>>. Acesso em: 8 dez. 2023.

REIS, Gecivaldo Alves. et al. **ALCOOLISMO E SEU TRATAMENTO**. Revista científica do ITAPAC. Araguaína. v. 7, n.2, p. 2 -8, abr. 2014. Disponível em: <<https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/72/4.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2023.

RONZANI, Telmo Mota; FURTADO, Eriksson Felipe. **ESTIGMA SOCIAL SOBRE O USO DE ÁLCOOL**. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/G4C8v9mqySmQRgNdy8QZbjf/?lang=pt>>. Acesso em: 28 maio. 2023.

SANTOS, Elitiele Ortiz dos. et al. **Determinantes sociais do uso de álcool na infância e adolescência em territórios rurais**. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/7zGyQbNvS6nWmgsywKKyJ6b/?format=html>>. Acesso em: 29 maio. 2023.

SENA, Edite Lago da Silva. et al. **ALCOOLISMO NO CONTEXTO FAMILIAR: UM OLHAR FENOMENOLÓGICO**. 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/2148/1/a13v20n2.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2023.

SILVA, Darine Marie Rodrigues da. et al. **Association between family dynamics and use of alcohol, tobacco, and other drugs by adolescents**. Pernambuco, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/8gBfMWZTYpKP3JF8HNdRTrp/?lang=en>>. Acesso em: 29 maio. 2023.

SILVA, Maria José Vieira da; SOUSA, Simone Nunes Viana de; CARVALHO, Clézio Rodrigues de. **Impacto do alcoolismo na vida social e familiar**. 2021. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revista/article/download/763/673>> Acesso em: 26 out. 2023.